

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números M. de 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

Portugal agradece a Salazar

Fonte sempre viva do nosso nacionalismo

Disse uma vez Salazar, que «o povo, com a simplicidade da sua alma e a espontaneidade dos seus sentimentos, é a fonte sempre viva do nosso nacionalismo». E é verdade, como recentemente o prova ainda a ideia da manifestação a Salazar, ideia que espontaneamente partiu do povo de Lisboa, e a todo o povo da Província logo avassalou, com o mesmo entusiasmo.

«Fonte sempre viva do nosso nacionalismo» é o nosso povo, visto que ninguém sabe estremece melhor a Pátria, e ninguém melhor sabe o que é ser português, em todos os tempos. Instinto é isto nêle mas é esse instinto a realidade que, nas horas torvas do *estranjeiro do interior*, conservou intacto o coração da Pátria; e que, nesta hora, como em outras horas ditosas da nossa História, leva o povo por si mesmo a descobrir e a amar o verdadeiro nacionalismo dos Chefes. Eis como devemos entender a manifestação do nosso povo a Salazar—e como nela eloquentemente se vê identificado o coração português do povo com o coração português do Chefe. E, se o Chefe não é só a sua pessoa, e o seu carácter de homem, mas também a sua acção de Chefe, e a sua Obra,—o coração português do povo está ainda identificado com a alma portuguesa da nossa Revolução, na doutrina como nas realizações. Sem dúvida que se chegou ao máximo da glória espiritual do nosso ressurgimento colectivo.

SALAZAR e a MOCIDADE

Noticiaram os jornais de grande informação que as manifestações populares em honra do Presidente do Conselho se associará por todo o país a Mocidade Portuguesa, prestando assim a essas manifestações aquilo a que se pode chamar a colaboração do futuro. E' que não se trata apenas de agradecer ao Presidente do Conselho tudo quanto já se lhe deve, pretende-se também saudá-lo como garantia do Portugal de amanhã, esse Portugal que nascerá precisamente do encontro duma inteligência com uma força: do encontro de Salazar com a Mocidade.

SALAZAR e a LEGIÃO

As manifestações que por todo o país se vão realizar em honra do Presidente do Conselho é sinal de gratidão pela obra que se lhe deve, associa-se também, como não podia deixar de ser atendendo ao carácter verdadeiramente nacional dessas manifestações, a Legião Portuguesa, a milícia heroica daqueles que são ao mesmo tempo—e com o mesmo ar-

a inteligência, a dedicação e o bom senso com que o Chefe da Revolução Nacional o tem sabido "servir"

Promovida por uma comissão para esse fim organizada, realizar-se-á amanhã uma grandiosa manifestação nacional de homenagem ao Sr. Presidente do Conselho.

Essa iniciativa, que corresponde a um acto espontâneo, destina-se a testemunhar ao Sr. Dr. Oliveira Salazar os sentimentos de admiração e reconhecimento do país, pelas suas altas virtudes cívicas, pelo seu nobre labor patriótico e pela obra de renovação e de engrandecimento nacional que desde há treze anos vem realizando, através de múltiplos sacrifícios, com uma perseverança e uma dedicação verdadeiramente exemplares.

Ao assumir as pesadas responsabilidades da direcção política da Nação, o Sr. Presidente do Conselho começou por estabelecer o plano a seguir, e uma vez hierarquizados os problemas e determinadas as directrizes, lançou-se metódicamente ao trabalho, transformando-o em único objecto da sua actividade e em exclusiva preocupação da sua vida.

Resolvido o problema financeiro, através de uma sucessão de *superávits*, que revelavam a solidez dos resultados obtidos, seguiu-se o problema económico solucionado através da estabilização da moeda, do barateamento do crédito, de uma bem orientada acção de fomento económico e da organização corporativa das actividades nacionais.

Restavam, por fim, os problemas social e político, os quais na devida oportunidade foram também enfrentados, tendo-se obtido em ambos os domínios resultados brilhantes e,

em alguns aspectos, definitivos. Entretanto, a atmosfera internacional começou a tornar-se inquietante, denunciando sintomas iniludíveis da imensa convulsão em que o mundo se iria precipitar em breve.

A delicadeza da situação e a gravidade dos problemas que ela envolvia, tornaram necessária a acção do Sr. Presidente do Conselho na direcção da nossa política externa, onde mais uma vez se iria afirmar a clareza da sua visão política, a sagacidade do seu talento e a grandesa da sua figura de estadista.



DR. OLIVEIRA SALAZAR

Os benefícios alcançados são palpáveis e traduzem-se, sem possibilidade de contestação, na invejável situação que disfrutamos, no prestígio que nos rodeia e no bem inestimável da paz, conseguida por laboriosa conquista, numa Europa conyulsionada e em chamas.

O realizador desta magna tarefa bem merece, pois, que o país lhe patenteie, numa manifestação vibrante e sentida, o apreço em que tem a sua obra e a gratidão que lhe merece o seu esforço abnegado e constante.

A homenagem do dia 28 vai certamente constituir, pela sua sinceridade e pelo seu fervor, um testemunho de reconhecimento nacional, digno do país que o presta e à altura dos serviços que se destina agradecer.

Nela encontrará o Sr. Dr. Oliveira Salazar estímulos para prosseguir na sua obra e motivos para verificar que nem sempre os povos são ingratos para com os seus melhores e mais devotados servidores.

"São de confiança no Espírito as minhas palavras"

Porque elas caracterizam bem a formação intelectual do Chefe do Governo Português, damos a seguir as palavras com que o Sr. Dr. Salazar agradeceu o seu doutoramento em Direito Civil pela Universidade de Oxford e cuja cerimonia, como os jornais noticiaram, se realizou, excepcionalmente, na Universidade de Coimbra.

Agradeço à Universidade de

dor, o mesmo entusiasmo—os voluntários da Ordem e os voluntários da Revolução.

Oxford, célebre entre as célebres do Mundo, a honra insigne que acaba de conferir-me com o grau de doutor direito civil, e, ao fazê-lo, não posso esquecer a gentileza que se quis ter comigo e a atenção para com os meus trabalhos trasladando para Coimbra esta cerimonia que tradicionalmente se não efectua fora da velha cidade nem em ambiente estranho ao da sua típica vida universitária. As palavras com que o eminente professor Thomas Farrant Higham justificou esta honra é que não sei se deva agradecer-las se protestar contra elas, pois me parece que a simpatia traiu um tanto a justiça. Nesta velha e gloriosissima Universidade de Coimbra muitos outros homens mereceriam mais do que eu pelo

seu talento e longa vida dedicada à ciência e ao ensino as mais altas dignidades. Reconheço em todo o caso—e não pode haver nisto vaidade—que a poucos terão as circunstancias permitido aproveitar praticamente, e creio que em benefício geral, conhecimentos e formação que a Escola deu e a vida não pôde desmentir. Eu pude apreciar dum lugar donde a visão é larga em relação aos homens, às coisas e ao próprio tempo, e onde a intensidade do viver multiplica por si mesma os campos de observação e as experiências sociais, eu pude apreciar, repito, quanto valem algumas certezas da vida e algumas verdades da ciência, pois que a-pesar-de tudo as há. E só me pesa não ter aprendido

Unidade imperial

Poucos dias depois de ter comemorado o terceiro Centenário da Restauração, da sua Independência, a ilha Terceira recebeu festivamente os soldados continentais que ali chegaram. As ilhas açoreanas, cujo intransigente patriotismo e caloroso portugalismo tantas vezes tem sido demonstrado, tiveram agora ensejo de provar mais uma vez as suas extraordinárias virtudes nacionais.

A quando do seu desembarque os oficiais e soldados, idos de Lisboa, encontraram engalanadas as ruas, com grandes dísticos: «Ontem, hoje, sempre: Terceira é Portugal». Admirável sentido do Império! Ontem, hoje, sempre Portugal é Portugal!

mais para errar menos e compreender melhor para mais facilmente achar caminhos por onde conduzir os destinos da Nação que então confusos e delicados momentos me tem estado confiados. Se uma ciência puramente utilitária é em certo aspecto a negação da própria ciência, o saber pelo saber, o gosto ou vaidade do conhecimento, encerrado na eburnea torre da contemplação de si mesmo, sem ligação ou interesse pela vida dos homens e dos povos, a força de egoista, também não seria humano. Daqui para ciência e para o ensino o imperativo de uma sentido social. Isto porem não é tudo para a vida das sociedades, pois, como para os individuos, dos conhecimentos da ciência e das suas leis não é possível deduzir as regras de conduta impostas à consciência humana. E portanto outro imperativo para a governação—o ser essencialmente moral. Dificilmente se me encontraria outro mérito do que haver proclamado estas duas conclusões tão simples e a-pesar-disso tão esquecidas e haver-me mantido praticamente fiel às suas determinações, buscando incessantemente a harmonia da autoridade do Estado e do bem dos cidadãos, o ponto de coincidência da fidelidade aos nossos destinos nacionais e da prosperidade de todas as outras nações. Quando se sente estremece o Mundo com a força de cataclismos como o actual, que parecem destruir tudo o que nos habituamos a considerar imorredouro, os homens de ciência e sobretudo os homens do direito são assaltados do desgosto e da dúvida se não é inteiramente vão o seu trabalho. Eu não tenho duvidas de que o mundo se transforma, sob alguns aspectos, a nossos olhos, e também as não tenho de que nesse Mundo em que tudo se modifica o que menos muda é o próprio homem. E isso quer dizer que, passada a tormenta, é outra vez do espirito e dos seus valores que os povos esperam a cura de suas feridas e o estabelecimento das condições da sua vida pacifica. São pois de confiança no espirito que aqui de algum modo se pretendeu homenagear as minhas ultimas palavras.

Historia do Passado

Fr. João Batista

Fr. João Batista—natural de Tavira filho do dr. Belchior Batista Delgado e de Joana Figueira—na idade da adolescência recebeu o habito de Agostinho Descalço no convento de nossa Senhora da Conceição de Monte Olivete situado fora dos muros de Lisboa onde professou solenemente. Aprendidas as ciencias escolasticas as ditou aos seus domesticos no convento de Evora em que jubilo com aclamações de insigne letrado. Como era dotado de suma observancia, e igual prudencia foi mandado pelos superiores ás missões de S. Thomé, ilha do Principe, Ano Bom, e Costa de Africa, e depois de ter exercitado louvavelmente estas incumbencias passou á Baía onde fundou o Hospital digo, Hospicio de N. Senhora da Palma para religiosos da sua reforma. Restituído a Portugal foi visitador geral da sua congregação e primeiro definidor geral, qualificador do S.º officio, e examinador das três ordens militares. Dos muitos sermões que com aplauso foram ouvidos em diversas partes publicou os seguinte: «Sermão pregado no terceiro dia diocesano que se celebrou na Sé catedral da cidade da Baía presidindo o Il.º Sr. D. Sebastião Monteiro da Vide, arcebispo metropolitano do Estado do Brasil. Lisboa por Miguel Manescal 1709». «Sermão do Patriarca S.º Elias pregado no convento do Carmo da Baía. Lisboa por Paschoal da Silva 1716». «Sermão do Apostolo S. Pedro na dedicação da sua nova igreja na Baía. Lisboa pelo dito impressor 1716».

Fr. João de S. Inacio:—natural de Tavira e na matriz de S. Thiago recebeu a 1.ª graça em 31 de Dezembro de 1675. Foram seus pais F.º Gomes Inglez e Joana de Brito. Abraçou o instituto de eremita agustiniano descalço no convento de N. Senhora da Conceição de Monte Olivete situado fora dos muros de Lisboa a 8 de Outubro de 1695; profesou solenemente a 9 do dito mês do ano seguinte. Havendo louvavelmente exercitado por duas vezes a occupação de Provedor do Hospicio de N. Senhora dos pobres da vila de Loulé, e de Procurador do convento de N. Senhora das Mercês de Evora, passou com a mesma incumbencia em nome das religiosas Agostinhas Descalças da cidade de Lisboa a S. Lucar de Barrameda no condado de Niebla de que é senhor o duque de Medina e Sidonia onde consiliou os aplausos das pessoas mais principais não somente pela sua erudita conversação, como pelas orações evangelicas, que recitou nas maiores festividades que imprimiu onde os pregara como foram:—«Sermão da Conceição pregado na igreja maior de S. Lucar de Barrameda, Sevilha por João F.º de Blas. 1717.—Sermão de Purificação pregado na mesma igreja de S. Lucar fazendo a fes-

PELA CIDADE

Melhoramentos—Como os jornais noticiaram, foi incluída no plano de trabalhos da Junta Autónoma das Estradas para 1941 a construção do lanço da Estrada Nacional N.º 109-2.º, da Portela dos Vales a Cachopo, completando-se assim uma via de comunicação que era uma das grandes aspirações do nosso Concelho. Por esse facto enviaram telegramas de agradecimento a Sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas e Comunicações, a Camara Municipal, União Nacional e Gremio da Lavoura.

Armação do Mêdo das Cascas—Segundo nos consta a Companhia de Pescarias do Algarve, proprietária da Armação do Mêdo das Cascas, em virtude dos últimos vendavais terem destruído quasi todo o arraial com as arremetidas do mar, resolveu construir um novo arraial no lado da Fortaleza do Rato, para o que já mandou levantar a planta.

Clube de Tavira—Por determinação da Direcção do mesmo foram suspensos temporariamente os serões familiares que ali se vinham realizando todos os sábados.

Segundo nos informam a Direcção está projectando uma grandiosa festa para a inauguração do parque que recentemente acabou de ser construído.

Sociedade Orfeónica—Continuam com grande aproveitamento os ensaios do orfeão da sociedade e, segundo nos informam, a Direcção pensa na organização duma tuna ficando deste modo constituído um nucleo artistico completo.

Banda da Academia—Sob a regência do hábil maestro sr. Américo Ferreira, deu no passado domingo mais um concerto no Jardim público, desta cidade, a excelente Banda da Academia. O concerto que teve grande assistência de público agradou duma maneira geral pelo que felicitamos os dirigentes da Academia e o maestro sr. Américo Ferreira.

Teatro Popular

Passa hoje no seu ecran um filme repleto de cenas primorosas de leveza e subtilidade.

Raffles (O gatuno elegante é o seu titulo e consagra um grande actor: *David Niwen*).

Trata-se duma excelente comedia policial que alcançou grande exito no *Tivoli*, onde ultrapassou a espectativa.

Transbordante de graça, a película, é primorosamente conduzida por *Sam Wood* e tem ainda como elemento de primeiro relevo, na interpretação, um grande nome de cartaz: *Olivia de Havilland*. **Raffles** é a vida de aventura dum famoso gatuno amador, rapaz elegante e muito apreciado pela alta sociedade ingleza, que roubando as descaradas e sempre com um sorriso nos labios, conseguiu intrigar a policia de Londres com os seus misteriosos roubos, tanto mais que costumava assinalar as suas proezas deixando um pequeno cartão com qualquer frase ironica dirigida a policia e assinando: *O Gatuno Amador*.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia FRANCO.

ta o Il.º Cabido e Senado, e mais pregou muitos outros sermões.

(pag. 620. Vol. 2.º B. Lusitana).

Coimbra.

Honorato Santos

«A população do Algarve através dos tempos»

«A população do Algarve através dos tempos» é o título de um curioso trabalho estatístico, inédito, do nosso colaborador sr. Antero Nobre, funcionário do Instituto Nacional de Estatística, que o seu autor vai publicar nas colunas do «Povo Algarvio», em números sucessivos, a partir já do próximo.

Trata-se de um trabalho «sui generis», em que se reúnem numerosos e interessantes elementos estatísticos, obtidos através de uma paciente investigação por bibliotecas e arquivos, sobre a população algarvia, desde os tempos mais remotos até à actualidade, e que são indispensáveis ao estudo consciencioso e sério da vida da nossa provincia.

Entre outros capitulos, salientam-se os que se referem à população de facto através dos séculos, estado da população, movimento fisiológico e migratorio, instrução, sanidade, etc. Nestes capitulos o autor apresenta os elementos que conseguiu reunir, criticando-os devidamente para se aferir da sua veracidade e comparando-os de forma a permitir que os estudiosos tirem deles conclusões.

No texto citam-se números que remontam aos tempos da reconquista cristã e nos quadros comparativos que acompanham a exposição apresentam-se elementos a partir do começo do século XV.

Grande festa desportiva

No próximo domingo dia 4 de Maio, realizar-se-á, conjuntamente com o desafio de futebol para disputa do Campeonato Popular do Algarve, que será disputado entre os prestimosos clubes Pontense Foot-Ball Club, de Faro, e o Unidos Foot-Ball Club, de Olhão, um interessante torneio ciclista em que tomarão partes os melhores azes do pedal algarvio.

No próximo domingo daremos aos nossos leitores uma nota detalhada do programa. Informamos, porém, que se trata do apuramento do Campeão do ciclismo das freguesias do concelho de Tavira.

Além de outros numeros que de momento não podemos tomar conhecimento visto o programa estar ainda em elaboração, a referida festa desportiva constará do seguinte:

Apuramento do campeão ciclista das freguesias do concelho de Tavira, com o percurso de 20 voltas á pista.

Campeonato infantil—5 voltas á pista.

Apuramento do campeão ciclista do Sotavento do Algarve—30 voltas á pista.

Para todas estas provas serão atribuídos valorosos premios aos vencedores.

As inscrições fazem-se na Sede do União Foot-Ball Tavira, até ás 18 horas do dia 1 de Maio.

Vai ser mais uma bela tarde desportiva a que o publico do concelho vai assistir no Stadium do Tavira Ginasio Clube.

Dão o seu apoio cooperando na interessante festa todas as colectividades desportivas do concelho.

VENDE-SE

Arame Queimado n.º 9, 10 e 11 para enfiar cortiça.

Fornece qualquer quantidade aos melhores preços do mercado, Viuva & Filho de Roman Sanchez—Montijo.

Homenagem a Salazar

Realiza-se amanhã a grande homenagem nacional ao Chefe do Governo.

Em Lisboa concentram-se os estandartes das Camaras Municipaes das Captaes dos Districtos em representação simbolica de toda a Nação.

No Algarve, além das manifestações que se realizarão em todos os concelhos, concentram-se em Faro os estandartes e representações de todas as Camaras Municipaes do Distrito, representações da Mocidade e da Legião, organismos corporativos, etc. Formar-se-ha um cortejo que se dirigirá ao Governo Civil, onde o Sr. Governador Civil receberá a manifestação, estando instalados altos falantes para que todos os manifestantes possam ouvir os discursos pronunciados na manifestação de Lisboa.

Todos os Portugueses devem tomar parte na homenagem a Salazar. Não é só um dever de gratidão. E', tambem, um dever de patriotismo.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—sr. Francisco Antonio Ramos. Amanhã—D. Maria José Santos Oliveira.

Em 29—D. Germana Correia Neves Braz.

Em 30—sr. Sebastião dos Santos.

Em 1 de Maio—D. Maria do Carmo Teixeira Tello, D. Maria da Assunção Gaspar, e srs. José da Silva Domingos e Artur Neves Rafael.

Em 3—D. Maria da Cruz Ribeiro Honnemenio Pereira.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa e filha regressou da Capital, onde foi passar a Páscoa, o sr. Joaquim Rodrigues da Avó, Chefe da Secção de Finanças deste concelho.

Partiram para Lisboa os estudantes nossos conterrâneos srs. Jorge Soares Rosado, João Paulo Soares Rosado, João Faria, João Centeno, José Centeno, José Graça e Jorge Correia.

Esteve entre nós o nosso prezado assinante sr. Jaques Pessoa, engenheiro auxiliar da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve.

Casamentos

No dia 29 do corrente, foi celebrado na Paroquia de Santa Maria, desta cidade, o enlace matrimonial da Ex.ª sr.ª D. Maria Zulmira da Silveira Pires Soares, filha da sr.ª D. Maria do Carmo Mendes da Silveira Soares e do sr. João Pedro Soares, empregado comercial, com o Ex.º sr. Luiz Vasco da Veiga Ferreira Pedras, 1.º Sargento Cadete do Exercito, filho da Ex.ª sr.ª D. Biaziriz de Jesus da Veiga Pedras e do Oficial do Exercito sr. Joaquim Ferreira Pedras.

Os noivos seguiram nesse mesmo dia para a cidade do Porto, onde fixaram residência.

Na igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, realizou-se ha dias o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Gabriela Uva Cansado, filha do nosso conterrâneo sr. Henrique Cansado e da sr.ª D. Antonia Dias Uva Cansado, já falecida, com o architecto sr. Raul Pinto Fonseca Leitão, filho do sr. Olindo Leitão e da sr.ª D. Alzira Pinto da Fonseca Leitão. Testemunharam o acto por parte da noiva seu tio, o presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. engenheiro Eduardo Rodrigues de Carvalho e a mãe do noivo sr.ª D. Alzira Pinto Fonseca Leitão e por parte do noivo o sr. Olindo Leitão e a tia da noiva sr.ª D. Maria Amélia Cansado de Carvalho. Em seguida á cerimonia religiosa, foi servido no Palace Hotel um delicado copo d'agua aos noivos e convidados, que decorreu muito animado. Os nubentes fixaram residência no Porto.

Doentes

Partiu para Lisboa, a fim de consultar a ciencia médica, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. José Francisco da Graça, conceituado comerciante da nossa praça.

Por identico motivo foi a Lisboa a esposa do sr. João Viegas Pires, abastado proprietario na Luz.

Encontra-se quasi restabelecido da grave doença de que foi victima o nosso prezado assinante sr. José dos Santos Raimundo, proprietario.

Está gravemente doente um filho do sr. dr. Arnaut Pombeiro, médico Municipal na Luz.

Fazemos votos sinceros pelo completo restabelecimento de ambos os doentes.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Assine o «Povo Algarvio»

Colaboração

Iniciou no passado numero a sua colaboração no «Povo Algarvio», o sr. Honorato Santos, distinto escritor algarvio que ás coisas da nossa Provincia se tem dedicado com o maior entusiasmo e dedicação. Nome bem conhecido da imprensa regional, o sr. Honorato Santos vem aumentar a lista brilhante dos nossos colaboradores. Com os nossos cumprimentos de boas-vindas, as nossas desculpas por não ter sido publicado no mesmo numero, as, apesar de tradicionais, bem merecidas saudações.

Concurso literário

O Grémio Nacional dos Editores e Livreros e o seu órgão mensal «Livros de Portugal», acabam de lançar um concurso literário com a designação «Procura-se um Romancista». O seu regulamento veio publicado no n.º 5 d'aquella Revista, de Março findo e para ele chamamos a atenção dos nossos leitores que, dedicados ás letras, a ele queiram concorrer.

Agradecimento

Venho por este meio manifestar a minha profunda gratidão pela forma inteligente e carinhosa como me trataram durante o meu estágio na maternidade do Hospital da Misericórdia de Tavira.

Igual sentimento guardo para com o pessoal do referido Hospital que desde o mais graduado ao mais modesto me dispensou sempre o maior carinho e conforto que lhes foi possível.

Para sempre ficará na minha memória e no meu coração aquella prestimosa casa de saúde que mesmo á mingua de recursos caminha numa cruzada tão humanitária.

Lá ficou convosco ao despedir-me de todos nesse claustro tão claro como silencioso um bocado da minha alma que em teimosas lágrimas de reconhecimento se desprendeu.

A este modesto agradecimento se associa meu marido.

Maria do Carmo M. Gomes Reis

Consulte a seguradora genuinamente portuguesa

«A Pátria»

sobre os seus seguros Maritimos de guerra, aproveitando as suas novas condições para este risco.

Bons impressos e carimbos

a preços económicos, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

(Movida a Electricidade)

TELEFONE 59

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Secção Desportiva

Campeonato Popular de Futebol do Algarve

Boavista Olhanense, 3
S. Luiz de Faro, 2

O Campeonato Popular teve na passada segunda feira um dos melhores encontros atendendo á natureza dos clubes contendores. O «futebol» brilhou na maior parte da partida dando ao público uma satisfação de bem-estar. O S. Luiz de Faro confiou demais na vitória. Tornou-se até uma lenda que a linha média era a melhor do Campeonato e consequentemente invulnerável para qualquer adversário, mas a actuação inesperada do Boavista Olhanense mostra que é um adversário de forças análogas e que o S. Luiz na 2.ª volta terá que se empenhar a fundo para o vencer.

Feita a palestra pelo nosso Redactor Desportivo, aos directores e jogadores dos clubes, os capitães trocaram optimos ramos de flores. Em seguida procedeu-se ao encontro.

O JOGO

Sai o S. Luiz chamando Santos a intervir com êxito. Conduzindo o esférico ao centro Luz passa a Norte sendo este desarmado e o Boavista opera a sua primeira avançada também com perigo, evidenciando-se Matoso com um magnífico encaixe. Pouco depois surge a primeira penalidade junto da grande área, Vicente aponta e Matoso defende para corner que marcado nada resulta. Renato centra a Luz, este a Norte que perde um goal certo. Succedem-se jogadas alternadas e sente-se o prazer de ver bom futebol pela forma como os teams estão a actuar.

Aos 35 minutos Vicente, do Boavista, num potentíssimo pontapé, a meia altura, obtém o 1.º ponto para o seu clube, sendo infrutíferas as tentativas de Renato e Matoso não tendo este a menor culpa do goal. Termina a 1.ª fase do encontro com 1 a 0 a favor dos olhanenses.

Na 2.ª parte foi empregado mais afan á luta obtendo pouco depois o S. Luiz o empate por intermédio de Luz, mas o resultado conserva-se pouco tempo porque o Boavista após uma série de jogadas junto ás rédes do S. Luiz marca o seu 2.º ponto. A 15 minutos do final, Joaquim da Rosa, dentro da grande área dá mão, e o juiz assinala penalty que marcado dá o 3.º ponto do Boavista. Leal quasi no final e após um centro de Norte faz o 2.º e ultimo ponto do S. Luiz.

Os teams alinharam:
S. Luiz de Faro—Matoso, Luiz José, Renato, Casanova, José Luiz, Rosa, Serafim, Bernardino, Leal, Luz, Domingos e Norte.

Boavista Olhanense — Santos, Evaristo, Garcez, Andrade, Sacra-

mento, Miguel Santos, Gonçalves, Vicente, Viegas, José Maria e Francisco Santos.

Arbitragem aceitável, a cargo do sr. José Messias Diniz, de Tavira.

Hoje, dia 27 de Abril, ás 17 horas prefixas, o União de Tavira defronta, no 3.º encontro deste Campeonato, o nável clube farense Luso Sporting Clube

Chegou a vez de Tavira ir presenciar o seu adepto clube numa competição de valor futebolístico atendendo á preparação técnica de ambos os teams. Os locais apresentarão o seu team reforçado com novos elementos a-fim-de enfrentar a nável colectividade farense que apresentará elementos de valor. Triunfará o União—é bem difficil obter um prognóstico deste encontro porque a vontade de triunfar, como se sabe, reside em ambas agremiações, procurando, certamente, o União defender a cidade de Tavira neste Campeonato.

As notas biográficas dos clubes demonstram clara e precisamente a formação dos mesmos.

Arbitrará este encontro o sr. João Rodrigues, de Faro.

Notas biográficas dos clubes contendores

Luso Sporting Clube, de Faro—Dentre as colectividades populares farense o Luso é, certamente, a mais recente. O seu team formado com elementos novos dará ao União uma boa réplica, tanto assim que o sr. A. Trindade, director técnico, tem-se empregado a fundo para que o team actue numa forma a deixar Tavira surpreendida. Poder-se-á atribuir o titulo de «linha-mistério» pelas vitórias inesperadas que o Luso tem obtido aos clubes de Faro.

União Futebol Clube de Tavira—(Filial do União de Lisboa)—Há clubes predestinados á grandeza e á glória. Clubes que nasceram para, em pouco tempo, se firmar como gigantes no cenário das suas actividades. Dentre essas sem favor, tornou-se o União Futebol Clube de Tavira um simbolo definitivo.

A verdade, porém, é que os clubes não crescem por si, sem homens, sem valores autenticos e, principalmente, sem administradores dedicados, inteligentes e de larga visão, difficil, bem mais difficil seria o avanço constante e decisivo na senda do progresso. E aí justamente é que reside a nossa afirmativa de ser a filial unionista predestinada aos surtos incomensuráveis das mais gloriosas

Relação das ofertas para os Pobres de Tavira

António de Sousa Marques, 20,000; Eduardo Felix Franco, 2,050; Faustino Nobre, 5 quilos de pão; Anónimo, 2 quilos de arroz; José Joaquim Gonçalves Palmeira, 2 quilos de arroz e 1 litro de grão; D. Judite Prado, 5 litros de milho e 2 quilos de arroz; Tenente Manuel Segismundo de Campos, 3,000; Manuel Solesio Padinha, 1 litro de grão e 1 litro de feijão; D. Maria Solesio Padinha, 2,050; Capitão Sebastião da Cruz Fernandes, 20,000; Dr. Simões da Costa, 10,000; e União de Exportadores do Sul, 50,000.

Festa da Nossa Senhora de Fátima

Concedem se dois a três lugares num esplendido automovel com passagem por Lisboa, Caldas da Rainha, Alcobaça, Batalha, regressando por Torres Novas, Santarem, Coruche, Montemor-o-Novo, Evora, Beja, também se pode alugar a lotação completa, no caso de não haver pretendentes a lugares simples.

Quem pretender dirija-se ao proprietario do mesmo automovel, Arquimedes Serrano Lourenço, em Tavira.

Vende-se

Um predio situado na rua dos Torneiros, 27-31.

Dirigir propostas em carta fechada a esta redação.

trajectórias no ambiente do sport algarvio.

Fundado por um bom lote de desportistas tavienses, o União de Tavira, no campo do desporto, conta magnificas iniciativas e bons resultados.

Batista, Madeira e outros da mesma estirpe, impelem, dia a dia, o União para um bom posto.

Quanto ao Campeonato, como foi dito, o União apresentará o melhor dos seus elementos para vencer o clube visitante de veras perigoso.

No próximo número publicaremos a nota biográfica do Futebol Clube de S. Luiz, de Faro.

Olhanense, 4
Juventude de Evora, 0

O jogo para o Campeonato Nacional da II Divisão que estava para ser disputa em Olhão, foi transferido ultimamente para Setubal, onde os olhanenses triunfaram por 4 bolas a 0.

Quimarto

Agradecer a Salazar é confiar em Portugal

Bodo distribuido aos pobres de Tavira, no sábado de aleluia, oferecido por alguns habitantes da referida cidade, assim descriminado:

Arroz, ervilhas, feijão, grão e farinha de milho, em pacotes de 1/2 quilo	1.000	
Toucinho em pacotes de 100 gramas	68	
Carne em pacotes de 200 gramas	800	
Azeite—decilitros—	132	1.000
Pães de 1/2 quilo	823	823

Bodo distribuido e a distribuir por pobres recolhidos, assim descriminado:

Arroz, feijão, grão, ervilhas e farinha de milho, em pacotes de 1/2 quilo	213	
Oferecido ao Hospital—pacotes de 1/2 quilo de arroz.	10	
Oferta á Conferência de S. Vicente de Paulo—jantares—	10	

RECEITA

Total de pacotes dos diferentes géneros	1.213	
Total dos donativos em dinheiro	1.753,85	1.753,85

DESPESA

Para compra de pão e carne para completar os 203 pacotes (1,20 cada)	243,60	
Pela compra de pão e carne, respectivamente, 800 e 160 quilos	1.468,00	1.711,60
Saldo		42,25

RESUMO

Valor total dos donativos em géneros	1.579,00	
Valor total dos donativos em dinheiro	1.753,85	3.332,85
Total do valor do bodo distribuido		3.290,60
Saldo que vai dar entrada no Cofre de Assistência		42,25

THEMIS L. da

Uma organização indispensável aos automobilistas

Quem se inscrever na Themis L. da—a primeira organização deste género em Portugal—como seu subscritor, tem asseguradas defesa e assistência económica completas em todos os casos de accidentes de viação, desde a simples transgressão ao desastre mortal. Inscrever-se na Themis L. da, é poupar todos os incomodos e despesas que o acidente possa originar.

Inscrever-se na Themis L. da, é praticar um acto de providência.

Sede em Lisboa, na R. Nova do Almada, 46, s/1—Telef. 24955

AGENTE EM TAVIRA:

Francisco Padinha Raimundo

DAMIÃO DE VASCONCELLOS

Tradições Populares de Tavira

Notas etnográficas

Havia a missa da meia noite na igreja de S. João, da Corredoura. As pessoas de qualidade formavam a Congregação da nobre Cavalaria de S. João Baptista; iam em duas alas acompanhando a bandeira até ao convento de S. Francisco, onde ouviam missa, e depois faziam dentro dos muros da cidade escaramuças, corridas, jogos de canas, forquilha, e outros jogos, entregando o Alferes da bandeira uma tocha lavrada ao guardião do convento.

A S. Pedro, também se faziam cavalhadas; o descritivo d'elas feresvo-o para quando publicar a monografia das Ermidas do Cal-

vário, pois era aqui que se faziam aquelas cavalhadas.

Vinham depois as tradições da bruxaria da Edad Média. O pacto que o diabo fazia á meia-noite, com os herejes e os escrivães, danças macabras, coisas estupendas.

O figo apanhado na noite de S. João e conservado verde até ao ano seguinte, faz com que ninguém nos queira mal.

Quem quer saber se é amado, passa pelo fogo três vezes na noite de S. João uma folha de figueira, e, expondo-a ao relento, verifica de manhã se está orvalhada. Se está, o amor é certo. Colhiam-se as hervas mágicas, como a marcela, a salva, o sa-

bugueiro, a cidreira, ou ainda a planta misteriosa, que dá o amor e a felicidade, o Féto real.

Na sorte do copo, diz-se:

S. João, de Deus amado,
S. João, de Deus querido.
Dae-me a minha boa sorte,
N'este còpinho de vidro.

As raparigas que querem casar ou saber como hade ser o seu marido, metem três favas em um saquinho, e conforme a que sae inteira, escacada ou sem olho, assim o marido hade ser rico, pobre ou doente.

Era bom sangrar-se no dia de S. João, antes de nascer o sol, para não ter sezões.

Durante largas eras se atribuiu ás fontes e ás aguas virtudes curativas em vespera e dia de S. João.

Ninguém ignora que, na noite de S. João iam banhar-se nas fontes e nascentes para obterem do Santo os favores mais diversos.

Ainda hoje no Algarve, é tradicional tomar-se banho três noites seguidas, pelo S. João, e em cada noite três banhos a seguir.

Três vezes três banhos: três, numero místico, nove, total dos banhos, numero também místico.

A 29 de Agosto, de cada ano, dia da Degolação de S. João Baptista, e a que vulgarmente chamam S. João da degola, é também costume no Algarve tomar-se banho três noites a seguir e três banhos consecutivos. Igual misticismo dos numeros, alem de que a crença n'essa noite de que cada banho valia por sete.

Pelo S. João, os namorados enramalhetavam com frutos novos, «figos lampos» e «peras lampas» envolvidas com flores, as janelas das raparigas, seus derriços.

Depois eram as marchas com o esplendor popular e ingénio perfume do mangerico, alfazema, alecrim, alcachofra e cravo vermelho. Os Santos populares de Junho crearam uma lenda; a lenda desenvolveu-se em costume. Depois dos folguedos d'essas noites, ia-se á fonte ou ao chafariz lavar a cara. E ia-se em marcha, dois a dois, pares de namorados, ás vezes paes e filhos, e crianças atrás. Que fundo de

poesia! Que demonstração mais viva do genio popular! E de cada mastro saia uma marcha, com os seus balões ingénios do século XVIII.

Os balões davam aos cortejos uma nota alegre de luz e de cor e de vida, no ondear constante das bandeiras e nos trajes característicos e garridos do povo. A cidade em festa, toda engalanada—colchas decorando os prédios, bandeiras, bandeirolas e galhardetes berrando nos mastros altos, erguidos em filas. Um ambiente de arraial alegre, concorrido, movimentado, com grupos de tocadores na paisagem rica de luz e de cor, em dias esplendidos de sol, em noites de luar de sonho!

Tal era o mês de Junho em Tavira, em tempos antigos. Que resta hoje de tanta graça, alegria e beleza?

A tristeza contemporânea...

(Continúa)

LAVRADORES

Os vossos gados podem morrer dum momento para o outro arrastando-vos á ruina.

Há uma maneira prática de evitar a catástrofe—Efectuando o seu seguro.

Segurai os vossos gados.

Também cobre o risco de ferro nas vacas, isto é, os arames que o gado engole.

Dá tôdas as informações o Agente de Seguros

Francisco Padinha Raimundo

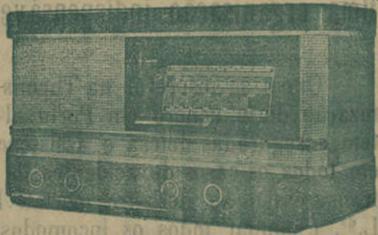
Rua do Poço do Bispo, 10

TAVIRA

Anunciar no jornal "Povo Algarvio", é prosperar.

Que belo aparelho «PHILIPS»

À VENDA no Cunha & Dias, Lda. TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

Viticultores

Mildio evita-se, sulfatando com CALDA AGUA EUREKA

em pó fino que NAO NECESSITA CAL NEM SODA

Para conseguir maior eficacia nas caldás que emprega na sulfatação das vinhas, junte-lhes

ADEROL-VINHA

Um decilitro em 100 litros de calda torna-a perfeitamente MOLHANTE e ADERENTE.

PULGÃO DA VINHA é exterminado em 24 horas com 400 grs. de AZETOX A (Pasta Verde) diluido em 100 litros de calda cuprica ou de água que contenha um decilitro de ADEROL VINHA.

ABECASSIS (IRMÃOS) & C. LISBOA PORTO

A' venda no Depositário em TAVIRA

Carlos R. Mil Homens

VENDE-SE

Um prédio na Rua Almirante Cândido dos Reis, 183, com frente também para a Rua das Figueiras e para a travessa do mesmo nome.

Tem 7 amplos compartimentos, que podem ser divididos, quintal e poço, tudo numa area grande de terreno podendo fazer-se garagem, cocheira ou cavalariça anexa á residencia.

Dão-se mais esclarecimentos na Sapataria Triunfo de José António de Jesus—TAVIRA.

Cunha & Dias, L. da

8-RUA DA LIBERDADE-10 TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços Condições especiais para revendedores

Mendonça Freitas

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA



Venda de propriedades

Vendem-se todas as propriedades de Manuel José Diogo Neto e de seu sogro José Correia Diogo que constam de Hortas, Vinhas, e sequeiro com diverso arvoredo, nos sitios do Pinheiro, Arrofeia e Belo Monte.

Tambem se vendem as casas com armazens, junto á estrada nacional bem situadas para negocio.

Recebe ofertas José Joaquim Ferreira.—Tavira.

Venda de duas propriedades rusticas

Uma, em Santa Catarina da Fonte do Bispo (Tavira), denominada «Boa-Vista», constante de terras de sequeiro e regadio, com diversas arvores e casas de habitação; outra, no sitio das Gambelas (Faro), constando de terras de regadio e sequeiro, com algumas arvores e casas de habitação.

Dirigir á «Mutualidade Popular», em Faro.

Assinaí o "Povo Algarvio"

Atenção

Vendem-se alguns aparelhos de J. S. J., em 2.ª mão, das melhores marcas europeias e americanas para correntes e baterias.

Preços reduzidos

Grande liquidação

Tratar com

FRANCISCO PADINHA RAIMUNDO

RUA DO POÇO DO BISPO, 10 - TAVIRA

VENDE-SE

3/4 partes do predio sito na Rua José Pires Padinha, 100-102 com saída para a Rua Dr. Parreira, 57-59.

Recebem propostas em Tavira, Verissimo Pereira Paulo.

Vende-se

Com chave na mão predio terreo sito na rua 1.º de Maio n.º 60 e 62 com grande quintal com arvores de fruto.

Tratar com Carlos Mil-Homens—Tavira.

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

COMARCA DE TAVIRA

Anuncio

2.ª publicação

Faço saber que por este Juizo e primeira secção correm éditos de vinte dias, a contar da segunda publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias posteriores aos dos éditos, virem deduzir os seus direitos nos autos de acção com processo sumarissimo que em execução por custas o Ministério Público move contra Manuel Fernandes, casado, comerciante, residente na Corte Serranos, freguesia de Marilongo, concelho de Alcoutim, comarca de Vila Real de Santo António, e Manuel Fernandes, viuvo, proprietário, residente no Monte da Mealha, freguesia de Cachopo, desta comarca.

Tavira, 15 de Abril de 1944

O chefe da 1.ª secção,

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

J. de Deus Pereira

Tinturaria a vapor

A melhor e a única na provincia

Atenção—Esta tinturaria tingem

todas as qualidades de tecidos, e garante não ficar as fazendas enrugadas.

Corte, tingem e confecciona todas as qualidades de peles.

Tingem e arranjam chapéus para homem, ficando o trabalho perfeito.

O proprietário desta casa, por ser alfaiate, é a única deste género, garante o seu trabalho em fatos tingidos.

Outras casas há que tingem fatos e que nada disto percebem, ficando o seu trabalho imperfeito e o cliente mal servido.

Prefira sempre os preços reduzidos da

Tinturaria Nicolau

SÉDE EM OLHÃO

Rua Almirante Reis, 108

FOLGAS

em FARO: Rua Filipe Alistado, 15

em TAVIRA: Rua 5 de Outubro n.º 17

em VILA REAL: Rua Inf.º 16, n.º 12

Vende-se

Uma propriedade denominada «Orta da Ponte» no sitio da Pedra-Alva que consta de terra de regadio, casa de habitação ramada, palheiro, lagar de azeite em bom estado com suas dependencias etc.

Quem pretender dirija-se a Manuel José Gil, Ponte-Nova—Cacela.

Quereis fazer bons negócios?

Anuncial no semanário regionalista

"Povo Algarvio"